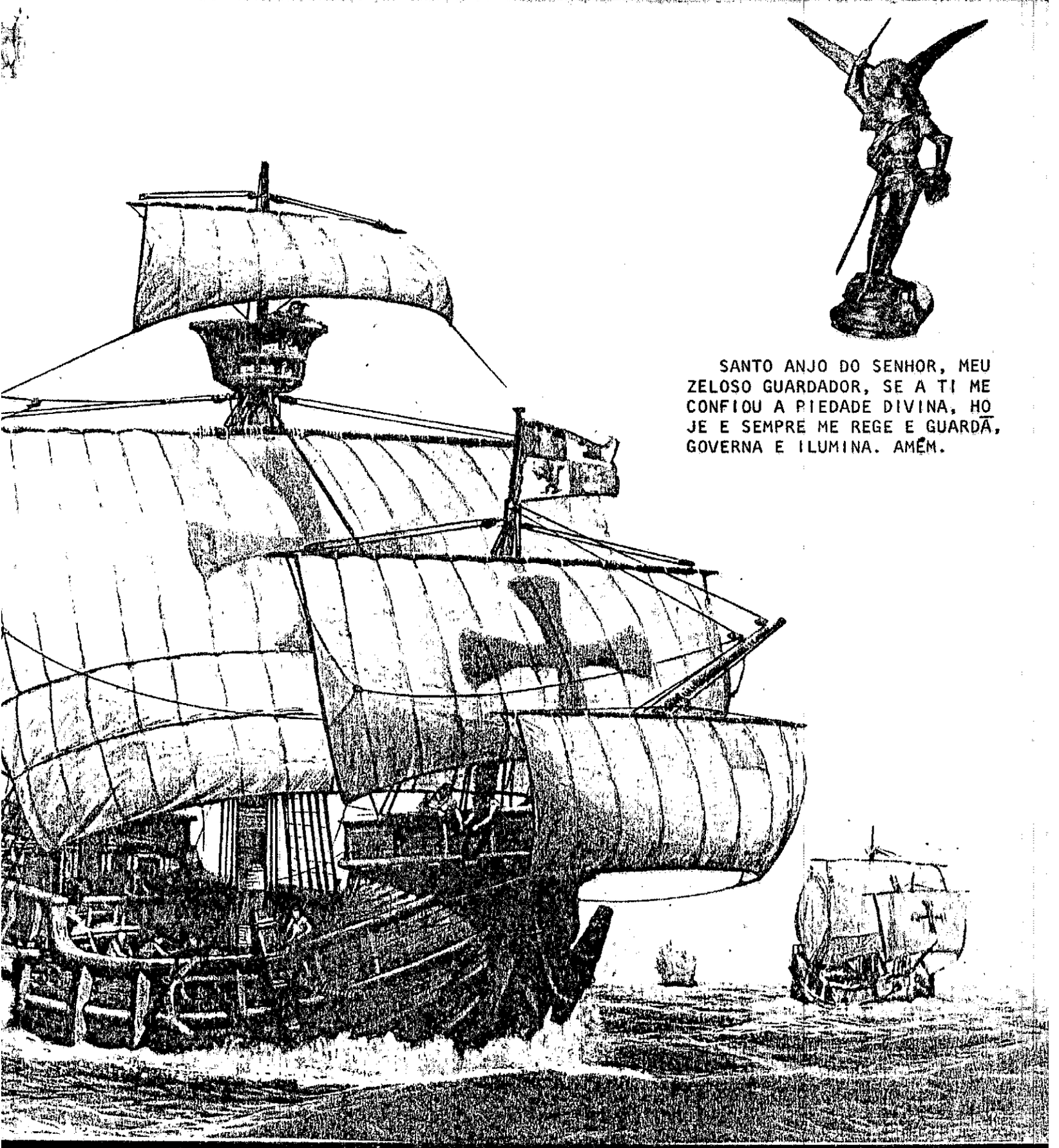
O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GRÊMIO CULTURAL «SANTA MARIA»



SANTO ANJO DO SENHOR, MEU ZELOSO GUARDADOR, SE A TI ME CONFIOU A PIEDADE DIVINA, HOJE E SEMPRE ME REGE E GUARDA, GOVERNA E ILUMINA. AMÉM.

ANO 9 SETEMBRO 88 NUMERO 105

Escrevem os leitores

"...Através do Bradesco de Nova Lima enviei a quantia de...em nome do Grêmio Esportivo, Recreativo e Cultural Santa Maria..."

DÉCIO FRANÇA LOBO
NOVA LIMA - MG

"...Escrevo para este maravilhoso jornalzinho para mandar de novo o meu endereço..."

PEDRO DOMINGUES
RIBEIRÃO CLARO - PR

"...Gostaria de receber mensalmente o jornalzinho "O Desbravador", se posível a partir do número 100. Conheci o jornal num movimento de jovens do qual eu participo há alguns meses e que é voltado para o mesmo trabalho de vocês: divulgação de conhecimentos sobre a Igreja. A maior parte de nós, jovens, está trabalhando na divulgação da devoção a Nossa Senhora. Eu particularmente gostaria de conhecer vocês e o vosso trabalho, mais de perto. Caso isto seja possível entrem em contato comigo. Li também o S.O.S. que colocaram no jornal e mandarei uma quantia para o banco. Nós não gostaríamos que vocês parassem um trabalho tão bonito e necessário nos dias de hoje..."

SANDRA CRISTINA SANTOS
SÃO PAULO - SP

"...Após agradecer a Nossa Senhora por tão bela imprensa que é "O Desbravador" por meio desta quero mais uma vez parabenizar a equipe por tão maravilhoso trabalho, que tem a inspiração e proteção de Maria Santíssima. Que leitura pura e maravilhosa! Cada Desbravador que chega traz a mensagem dizendo que ainda há tempo de servir e amar a Deus..."

MARIA ANGELA B. DE AZEVEDO
CAMPOS - RJ

O DESBRAVADOR

ORGÃO DO GREMIO CULTURAL "SANTA MARIA"

DIRETOR:
MESSIAS DE MATTOS

ASSISTENTES DE DIREÇÃO

ANSELMO LÁZARO BRANCO
VALMIR DE CASTRO

SUPERVISÃO

SELMA AP. L. B. DE MATOS
HERIBALDO CARDOSO DE BARROS
GERALDO JOSE DE MATOS
LIA MAURA DE FREITAS

COMPOSIÇÃO

ESTUDIO "FRA ANGÉLICO"

REDAÇÃO

JOSÉ HENRIQUE DO CARMO
REINALDO RODRIGUES DOS SANTOS
SÉRGIO BORGES F. MOLINARI
SÁVIO FERNANDES BEZERRA
LUIZ HENRIQUE DE OLIVEIRA
MARIA DO CARMO M. RUFINO

SECRETARIA

SHEFFERSON SANDER FERREIRA
LAURINDO GONÇALVES
ALYSSON LUIS DO CARMO
VICENTE WALTIER S. MACHADO

EXPEDIÇÃO

EDSON RODRIGUES DOS SANTOS
ROMILSON CHAVES SILVA
ROBERTO MANGINI
WALADYER NERI S. MACHADO
LUIS AKIO YASUTAKE
GERSON FERNANDES DOS SANTOS
EDVAN RODRIGUES DOS SANTOS

CORRESPONDÊNCIA

CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO - SP

"O PECADO É A MORTE, PORQUE NOS SEPARA DE DEUS, NOSSA VIDA"
(Santo Isidoro)

EDITORIAL

Já disse um autor moderno que quando a Fé decai, sobem a magia e a superstição.

Sim, à proporção que se afasta de Deus, o homem vai buscar práticas que o escravizam ao demônio.

E, nos nossos dias, vêm proliferando como nunca práticas mágicas e supersticiosas.

Jornais enunciam adivinhações, horóscopos fazem sucesso, pessoas de alta sociedade vão fazer seu "mapa astral", aumenta a freqüência a cartomantes, sobe o número de adeptos de seitas. Fora as práticas abertamente satânicas que vão se disseminando, como é o caso de profanações de Hóstias Consagradas. É terrível ver-se homens que se dizem científicos entregarem-se a tais monstruosidades.

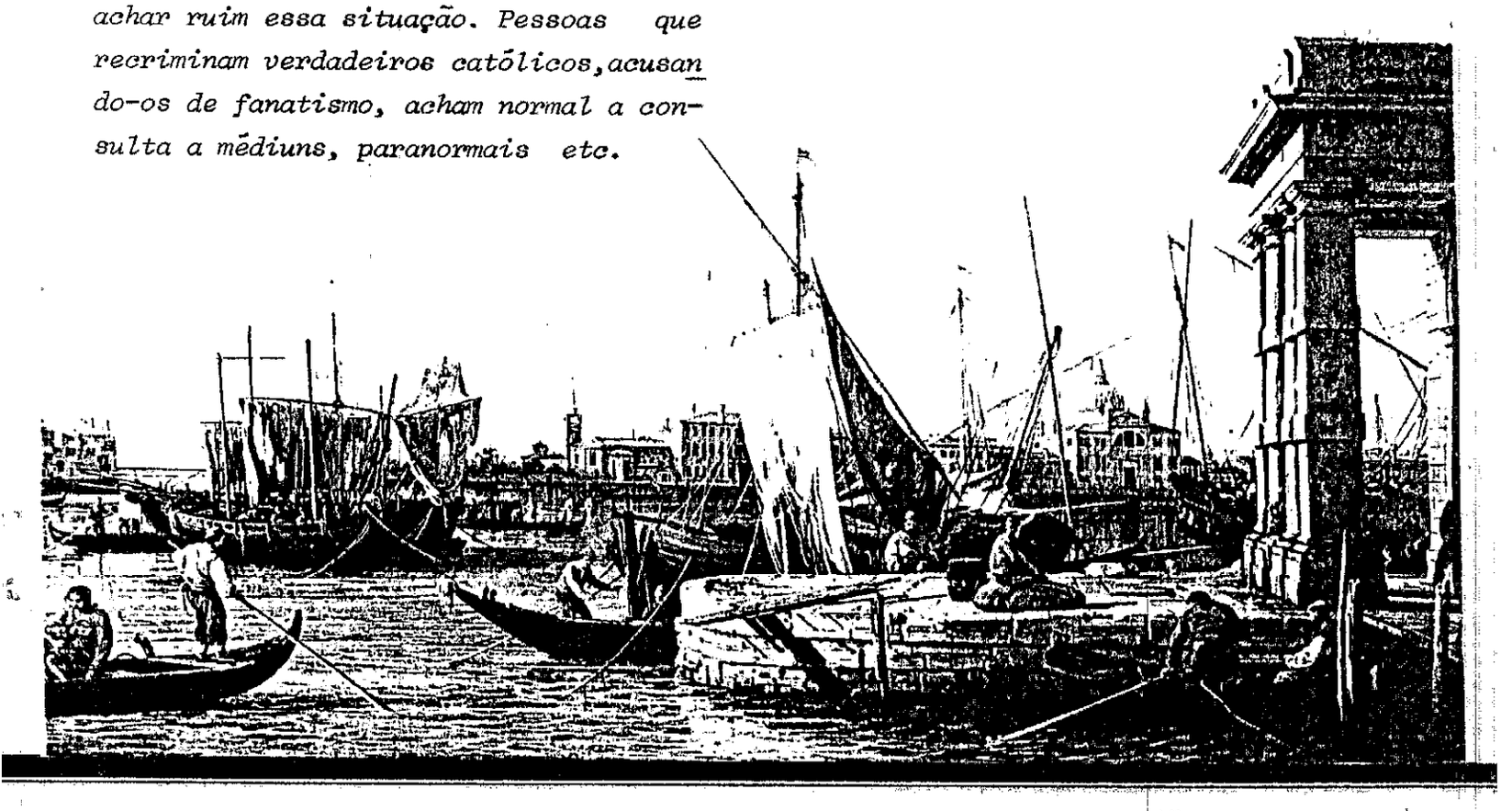
É tremendo o fato de quase ninguém achar ruim essa situação. Pessoas que recriminam verdadeiros católicos, acusando-os de fanatismo, acham normal a consulta a médiuns, paranormais etc.

Coitado do homem. Abandonou a verdade e busca satisfazer-se com tão falsas e absurdas práticas.

E vive insatisfeito. Pior. Quantos se perdem por toda a eternidade, mergulhados na idolatria e superstição.

Vamos batalhar para que esse terrível quadro mude. Vamos, com o auxílio e proteção de Nossa Senhora mover todos os meios a nosso alcance para que não se consume o total afastamento de Deus, da parte dos homens.

E mais, vamos trabalhar pela sua volta aos braços de Deus, onde aí sim encontrará consolo e alegria.



"VALE MAIS SER ÁGUIA UM MINUTO, QUE SAPO A VIDA INTEIRA"
(Lema dos paraquedistas franceses)

NÃO QUEREM VER

Faz alguns dias, encontramos numa escola paulista um maço de folhetos, de uma campanha, que recomendavam métodos imorais para tentar combater a terrível AIDS.

Por outro lado, é sabido que a doença vem se alastrando assustadoramente, havendo cifras que falam que no Brasil haveria centenas de milhares de pessoas infectadas pela moléstia.

Isso mostra que campanhas como essa e que já são feitas há perto de dois anos não estão produzindo resultados.

O porque disso é de fácil explicação: se os maiores índices de incidência da AIDS ocorrem entre homossexuais, drogados ou depravados, a maneira mais simples e eficaz de combater a doença será atacar as causas em sua raiz. É óbvio! Cortada a causa, cortado estará o efeito. E para cortar a causa a melhor solução é a prática da moral católica.

Qualquer campanha contra a AIDS, que não leve isso em consideração, estará fadada ao fracasso.

Mas, quase ninguém quer adotar os remédios certos. Há em alguns meios um grande ódio a tudo que tenha o sabor de virtude.

Há, ademais, um medo de ferir a "liberdade" do ser humano, como se a liberdade fosse libertinagem e o erro possuisse direitos.

Enquanto isso, a moléstia alastra-se e as mortes se sucedem. E, quase ninguém levanta a solução correta.

O mesmo que ocorre quanto a essa doença, acontece também no tocante a uma porção de problemas. Por ter havido um distanciamento dos ensinamentos da Igreja, inúmeros males que nos atormentam ficam sem solução. Assim entre outros, o problema da delinquência juvenil, da angústia do homem moderno, da rebeldia dos filhos etc.

Estudam-se mil saídas, mas, como no caso da AIDS, o resultado é o fracasso.

Pobre humanidade! Vive como o filho pródigo que tendo abandonado o lar paterno, busca em vão saciar-se com com as bolotas dos porcos.

Auguramos que ela, como fez o filho pródigo reconheça suas falhas e por mercê de Nossa Senhora retorne ao aprisco de Cristo, a Santa Igreja Católica, Apostólica, Romana.

"O PECADOR AFASTOU-SE DE DEUS POR ORGULHO E SÓ PELA HUMILDADE PODE VOLTAR PARA DEUS" (São Gregório Magno)

DOM BOSCO

E A DEVOÇÃO AO ANJO DA GUARDA

Lendo a vida de Dom Bosco, notamos que, depois da devoção a Nosso Senhor Jesus Cristo e a Nossa Senhora Auxiliadora, a do Anjo da Guarda domina seus escritos, palavras e recomendações aos seus jovens. Certamente recebera isso como herança sagrada de sua mãe, mulher iletrada mas conhecedora e praticante zelosíssima da doutrina católica. Dominava no Piemonte, naqueles tempos, o Catecismo Romano, fruto do Concílio de Trento. Nessa obra lemos: "Assim como os pais dão aos filhos guardas que os defendem dos perigos, quando precisam viajar por caminhos expostos e arriscados, assim também o Pai Celeste, nesta viagem que fazemos para a Pátria Celeste, destinou a cada um de nós um Anjo que nos proteja, com seu auxílio e vigilância, para podermos evitar as emboscadas dos inimigos e repelir seus tremendos ataques contra nós, a fim de que, sob sua direção possamos conservar-nos no caminho reto, e que nenhum ardil do inimigo nos faça desviar do rumo que leva ao Céu."

Aliás, a sua fé não podia prescindir dessa devoção, apoiada que é na Sagrada Escritura e na Tradição, fontes de fé para o católico.

Para alguns de seus filhos espirituais, devia Dom Bosco, como outros santos, gozar da presença visível do seu Anjo, tanta era a ênfase e emoção com que falava desse celeste companheiro.

Nos inícios de seu apostolado entre a juventude, escreveu um opúsculo de 72 páginas, cujo título era *A DEVOÇÃO AO ANJO DA GUARDA*. O primeiro livro a ser encadernado na tipografia do Oratório foi um livro dedicado à essa devoção, de nome *OS ANJOS DA GUARDA*.

Na coleção de suas *Leituras Católicas* publicou vários livretes sobre essa Celeste Criatura, escritos por vários autores.

No seu *Jovem Instruído*, manual de piedade para os alunos de seus colégios, após a devoção a Nossa Senhora, coloca umas práticas de piedade em honra desse celeste companheiro.

Quando passava perto de alguém, saudava mentalmente o Anjo dessa pessoa, e todos os dias recomendava seus jovens aos respectivos Anjos da Guarda.

Ao inculcar essa devoção aos seus meninos, afirmava, que muitas vezes o Anjo da Guarda, além de salvar de certos perigos, pode nos avisar da nossa morte próxima, para que nos preparemos bem para esse passo decisivo. E contava fatos a respeito do assunto.

Um dia passava pela principal

"A IGREJA CATÓLICA É A ÚNICA IGREJA DE DEUS, SÓ ELA, EM FACE DE TODAS AS OPOSIÇÕES, PROCLAMOU TODA A VERDADE" (L. Veuillot)

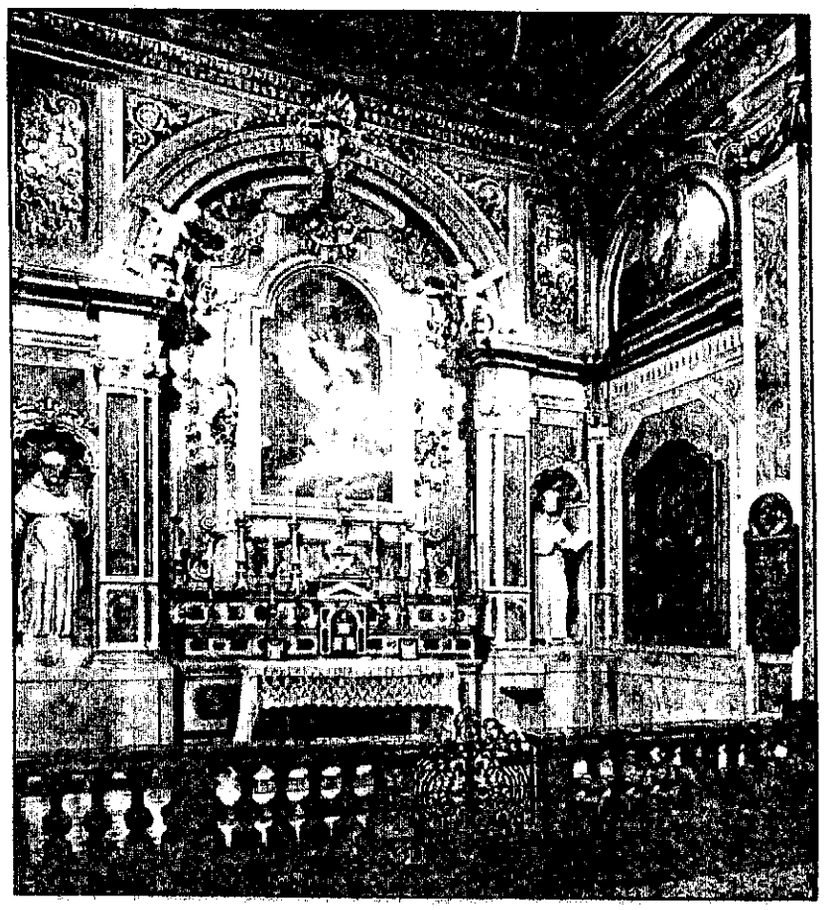
praça de Turim e ouviu um grupo de operários cantar uma música agradável aos ouvidos, de ritmo marcial. Tomou nota da melodia — Dom Bosco entendia um pouco de composição musical — e pediu ao célebre poeta italiano Sílvio Péllico que compusesse uma poesia sobre o Anjo da Guarda para ser cantada com aquela música. Este cedeu e fez uns versos, nos quais há um diálogo entre um menino e seu anjo. Ainda hoje, em algumas casas salesianas se cantam aqueles versos.

MENINO

Anjo santo, guarda amado,
Que é que fazes junto a mim?
Anjo santo, a meu lado
Por que Deus te colocou?

ANJO

Sou teu guarda, teu amigo,
Quando velas, quando dormes,
Entretenho-me contigo
Vigilante sempre estou.



Altar do Anjo da Guarda na igreja de São Francisco, em Turim. Nele Dom Bosco celebrou sua Primeira Missa.

E assim continuam num diálogo, respondendo o Anjo às perguntas do menino.

Quando Dom Bosco tomou posse da pobre casa de Valdoco — que seria a casa-mãe da Congregação salesiana — junto com sua mãe cantou essa canção para afugentar qualquer laivo de desânimo, pois naquela casa "faltava tudo".

Lembrava aos jovens que o Anjo da Guarda livra não somente dos perigos espirituais, mas também dos materiais. E recomendava que nas horas de apuros invocassem com fé o celeste protetor. Isso foi confirmado por um de seus jovens. Era este servente de pedreiro. Trabalhava num andaime, à altura do quarto andar, juntamente com dois outros colegas. De repente o andaime se esboroa e eles são precipitados ao solo. O nosso jovem grita: "Meu anjo, ajudai-me". Quando dá conta de si, está ligeiramente estonteado e nada mais. Um dos colegas jaz morto ao seu lado; o outro é levado ao hospital, onde falece horas depois. No domingo seguinte conta aos colegas do Oratório o acontecido e como a recomendação de Dom Bosco fora eficaz.

Um outro caso onde entra o nosso santo e a sua confiança no Anjo da Guarda.

A esposa do embaixador de Portugal junto à corte de Turim, devia viajar dessa cidade até Chieri. Antes da viagem quis se confessar. Na igreja de São Francisco de Assis não encontrou o seu confessor. Viu então um jovem sacerdote — Dom Bosco, recém-ordenado —, que rezava fervorosamente. Confessou-se com ele. Dom Bosco dá-lhe como penitência o fazer uma esmola. A senhora diz da sua impossibilidade de executar tal ato por causa da viagem. Então, concentrando-se, impôs-lhe que rezasse três vezes o *Anjo de Deus* para que o Anjo da Guarda a protegesse daquilo que lhe iria acontecer. Impressionada, encetou viagem. No meio do caminho os cavalos da carruagem, de repente desembestam, atirando para fora da boléia o cocheiro. A senhora, mais sua filha, se lembram da recomendação de Dom Bosco e invocam o Anjo da Guarda. De imediato os cavalos estacam. Voltando a Turim, vão procurar Dom Bosco para agradecer a recomendação dada.

Essa devoção de Dom Bosco era fruto do seu amor à Igreja que sempre a recomendou, fazendo parte do depósito da fé católica Essa devoção, receberá a paga do Mensageiro Celeste com a total proteção da alma.

No manual de piedade dos seus jovens, Dom Bosco coloca entre as orações da manhã e da noite a invocação ao Anjo da Guarda, que entre nós soa assim: *Santo Anjo do Senhor*, meu zeloso guardador, se a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege e guarda, governa e ilumina.

EXTRAÍDO DO BOLETIM SALESIANO

"SE O PECADOR VIER A PEDIR SOCORRO A NOSSA SENHORA ELA SABE E PODE RECONCILIÁ-LO COM SEU FILHO E ALCANÇAR-LHE O PERDÃO" (Santo Afonso Maria de Ligório)

CLAUDIO: A ALEGRIA NASCIDA DA CRUZ

Às sete horas e trinta minutos do dia onze de setembro deste ano, faleceu em um leito de hospital o jovem Cláudio da Silva Barreto, leitor, divulgador e especial amigo de "O Desbravador". No instante de seu falecimento Cláudio tinha 21 anos de idade, e pesava 18 quilos: ele sofria, desde o seu nascimento de uma doença rara e implacável, a osteopsetirose, que lhe torceu a espinha, atrofiou os músculos, paralisou as pernas, e o atirou a uma cadeira de rodas, dependente dos outros para as menores necessidades.

UMA VIDA DE SOFRIMENTOS

Cláudio viveu imerso na dor. Pouco antes de sua morte uma radiografia constatou que ele tivera múltiplas fraturas nas costelas, que depois se haviam consolidado em posição errada. Ele apenas se lembrava de que havia sofrido "dores diferentes" no peito e nas costas, algum tempo antes. O oceano de dores em que ele vivia mergulhado era tão profundo que um múltiplo fraturamento das costelas lhe havia passado quase despercebido... Seus pulmões funcionavam em apenas trinta por cento da capacidade, e seus ossos eram tão fracos que uma simples câimbra - isso sucedeu várias vezes - era o suficiente para lhe quebrar a perna. Em uma carta ele escreveu: "Eu já não choro mais de dor. Eu grito. Neste frio que está fazendo meu joelho inchou, minha perna tem câimbras, meus pés apertam de dor, minhas costas ardem, e já faz uma semana e três dias que estou na mesma posição. Sinto falta de ar, e não consigo comer, embora tenha fome".(1)

Nos últimos três anos de sua vida, Cláudio sobreviveu amarrado dentro de um colête ortopédico, espécie de esqueleto externo que de alguma forma o sustentava e permitia respirar. Com o calor esse colete se transformava em uma nova tortura, mas não havia outra escolha.

Depois do que foi dito, fica evidente que a aparência externa de Cláudio não era agradável. Via de regra as pessoas que o viam pela primeira vez ficavam chocadas. E no entanto, Cláudio vivia rodeado de amigos. Sua casa a qualquer hora era um burburinho contínuo de meninos que tinham nele o seu pólo de atração. No dia de sua morte um desses meninos disse chorando: "Agora não haverá mais alegria nesta rua".(2)

Sim, caro leitor. Aquela criatura pequenina e contorcida pelas dores era para os outros uma fonte de alegria. E é dessa alegria nascida da Cruz que queremos vos falar, ou melhor, queremos que o próprio Cláudio vos fale, através de alguns trechos de cartas que escreveu.

UMA VIDA DE OBLAÇÃO

"Aquele que realmente sofre não quer ver o sofrimento dos outros, e sim, sofre pelos outros".(3) Cláudio não se revoltou por seu sofrimento, mas o soube usar como um tesouro de méritos para adquirir de Deus as graças para os outros. Considera-

va-se um guerreiro combatendo contra o demônio com a poderosa arma de sua cruz. E escrevia a um amigo: "Caso precise de meu regimento em seu campo de batalha, é só avisar".(4) E quanta, quanta gente foi socorrida por esse exército de graças! E se em algum instante a munição estivesse faltando, sua solução era simples: oferecer, além de suas dores de sempre, um sacrifício a mais. Foram muitas as noites em que Cláudio se arrastou de sua cama para dormir no chão, "oferecendo um sacrifício a Nossa Senhora numa intenção especial".(5) Loucura? Desequilíbrio? Fanatismo? Isso dirão os que nunca se detiveram para meditar na sublime Loucura da Cruz.

Também houve sombras no quadro. Houve horas em que as tentações do demônio se tornaram ainda mais fortes: "Reze por mim, reze muito, pois tenho muito medo".(6) E depois: "Eu estou no meio desta batalha, e que dura batalha": - "...eu estou precizando de um pouco de alegria".(7) Mas nessa mesma carta, ele pede: "Ó Senhor não me deixe viver sem sofrer, pois uma alma sofrida é um diamante lapidado".(8)

"Não me deixe viver sem sofrer"! Neste mundo hedonista, açucarado, mole e amante dos prazeres em que vivemos, quantas seriam as pessoas com coragem para fazer semelhante oração?

UMA MORTE ABENÇOADA

"Uma alma sofrida é um diamante lapidado"... E quando a lapidação chegou ao fim, só restava a Nossa Senhora tomá-lo para engastar em sua corôa. Em meados de agôsto deste ano, Cláudio confidenciou a um amigo sua impressão de que o fim se aproximava. Quiz então confessar-se e receber a Extrema-Unção. Dias depois o médico informou à família que o coração de Cláudio estava muito fraco, e que humanamente falando nada mais havia para se fazer. A quatro de setembro, em meio a uma crise respiratória, foi levado ao hospital e nesse mesmo dia internado na UTI, logo depois de novamente receber a Extrema-Unção e o Sagrado Escapulário de Nossa Senhora do Carmo. Seguiram-se sete dias de agonia em que sua vida foi sustentada por aparelhos, e quando os tubos que penetravam em sua boca o forçavam a se comunicar apenas por bilhetes. São esses bilhetes o testamento espiritual que Cláudio nos deixou:

"Nunca estive tão bem! Minha alma agora sabe o que é estar vivo".(9)

"Lamento, mas não está em minhas forças suportar por mais tempo o que tanto preguei às crianças: Fé, Força e Coragem. Não! Não é porque não quero viver, mas sim por amar, de verdade".(10)

"Em nome de Deus, reze por minha alma que cai derradeiramente com o peso desta cruz: minha vida".(11)

Na manhã do dia 11 de setembro, Cláudio escreveu seu último bilhete, para a enfermeira de plantão: "Cadê a minha corôa?" Referia-se à Corôa das Lágrimas de Nossa Senhora, que rezava todos os dias com especial devoção, e que repete em suas jaculatórias: "Meu Jesus, ouvi os nossos rogos, pelas lágrimas de Vossa Mãe Santíssima". E foi assim, suplicando a intercessão das lágrimas de Nossa Senhora que Cláudio, segundo o próprio depoimento da enfermeira, "adormeceu". Bem-aventurados os que adormecem no Senhor.

NOTAS

1-CARTA DE 29 DE AGOSTO DE 1984
2-DEPOIMENTO DO MENINO EDUARDO, VIZINHO DE CLÁUDIO
3-CARTA DE 8 DE ABRIL DE 1983
4-CARTA DE 16 DE MAIO DE 1985
5-DEPOIMENTO DE JOSÉ BARRETO, IRMÃO DE CLÁUDIO
6-CARTA DE 23 DE ABRIL DE 1984
7-CARTA DE 16 DE MAIO DE 1986
8-CABEÇALHO DA CARTA DE 16 DE MAIO DE 1986
9-BILHETE ESCRITO NA UTI EM 6 DE SETEMBRO DE 1986 E ENTREGUE À SUA MÃE.
10-BILHETE ESCRITO NA UTI, ENTRE 6 e 11 DE SETEMBRO
11-BILHETE ESCRITO NA UTI, ENTRE 6 e 11 DE SETEMBRO

"PARA NÓS, CRISTÃOS, HÁ DOIS NASCIMENTOS: UM TERRENO, OUTRO CELESTE; UM DA CARNE OUTRO DO ESPÍRITO; UM DO PAI E DA MÃE; OUTRO DE DEUS E DA IGREJA" (SANTO AGOSTINHO)

São Francisco Xavier - II

Reservamos para hoje a notícia dos milagres operados pelo infatigável apóstolo do Oriente, São Francisco Xavier. Entretanto, eles são tão numerosos que a escolha se torna difícil... O processo de canonização reconheceu 24 ressurreições juridicamente provadas e 88 milagres de primeira grandeza. Destacaremos alguns, apenas dois ou três, extraídos do admirável livro de Daurignac.

Quando S. Francisco Xavier chegou à ilha de Manar, no Índico, toda a população correu ao seu encontro. Uma horrível peste ceifava mais de cem vidas por dia. Xavier pede aos manarenses que esperem três dias e reza por ele. No terceiro dia a peste cessou, todos os doentes se viram instantâneamente curados e a mesma hora. Os que ainda eram pagãos pediram o batismo, apesar da perseguição aberta contra os cristãos.

Viajava Xavier de Amboino para Baranura, no Oceano Pacífico, numa ligeira embarcação, quando sobrevem uma tempestade tal que os próprios marinheiros ficam aterrados. Já se julgavam perdidos... S. Francisco Xavier toma o seu crucifixo, inclina-se sobre a borda do barco para o mergulhar naquele mar em fúria... e o crucifixo escapa-lhe da mão! O Santo apóstolo mostra-se em extremo consternado por aquela perda, chora aquele tesouro, que havia operado tantos prodígios.

Na manhã seguinte, depois da perigosa travessia, chegam à ilha de Baranura. Decorrera já mais de vinte e quatro horas que o crucifixo caíra no mar. O padre Xavier e um companheiro dirigiam-se para o bairro de Talamo, seguindo pelo litoral, quando, depois de terem caminhado uns quinhentos passos, viram sair do mar e vir para eles um caranguejo trazendo entre suas garras, que mantinha levantadas, o crucifixo de Francisco Xavier! O caranguejo vai direto ao Santo e pára junto dele. Xavier ajoelha-se, prostra a fronte em terra, toma o seu amado crucifixo que lhe ser a dali em diante muito mais precioso, beija-o com todo o amor e reconhecimento, e o caranguejo, voltando sobre os seus passos, desapareceu nas ondas.

Muitos anos depois, os habitantes da região encontraram no alto mar um caranguejo duma espécie desconhecida, trazendo uma cruz latina sobre a concha, e tendo barbatanas nos pés trazeiros, o que nunca se tinha visto até então. Ficaram admirados do maravilhoso crustáceo, e empenharam-se em fazê-lo conhecer com o nome de **caranguejo de S. Francisco Xavier**, persuadidos que estavam que ele provinha daquele que a divina Providência se servira para restituir ao santo apóstolo o crucifixo caído no mar das Molucas.

MILAGRE POR DELEGAÇÃO

Os grandes milagres operados pelo Santo em Cangoxima encheu de esperança um leproso que vivia separado de todo o mundo. Manda pedir ao santo padre que lhe faça uma visita. Impossibilitado de acudir ao chamamento do infeliz, Xavier encarrega um dos seus de ir lá, dizendo-lhe:

"Perguntareis três vezes àquele doente se ele acreditará em Jesus Cristo, no caso em que a sua lepra desapareça; e, se assim o prometer, fareis sobre ele o sinal da cruz, depois de cada resposta".

O enviado do apóstolo executa pontualmente as ordens que recebera; o doente responde três vezes que acreditará em Jesus Cristo, e depois do último sinal da cruz, que seguiu à sua última resposta, a lepra desaparece subitamente!

Já na ilha de Sancião — próxima a China — onde veio a falecer, S.Francisco Xavier pede a um rico comerciante, Pedro Velho, um donativo para auxiliar uma pobre órfã. Pedro dá ao Santo a chave de seu cofre, que continha 45 mil escudos de ouro, recomendando que retirasse quanto quisesse. O padre Xavier serve-se de 300 escudos de ouro. Alguns dias depois, fazendo suas contas, o comerciante acha intacta a soma de 45 mil escudos.

Quando Pedro Velho foi reclamar contra a discrição do padre Xavier, pois esperava que levasse pelo menos a metade do dinheiro, o santo deu-se conta do milagre. Prometeu as bênçãos de Deus ao seu benfeitor. "Anuncio-vos, além disso — acrescentou — que sereis advertido do dia de vossa morte".

Perguntando qual seria o sinal certo de sua morte, Pedro Velho obteve este oráculo: "Quando achardes o vinho amargo, preparai-vos, porque não tereis mais de um dia a viver".

O mercador português chegou a uma extrema velhice, sem nada perder a sua jovialidade natural, mas sem esquecer a predição do seu bem-aventurado amigo. Um dia, estando à mesa com muitos convivas, acha o vinho amargo e pergunta aos que o cercam se eles sentem o mesmo gosto; todos respondem que o vinho é excelente.

Pedro Velho faz servir-se doutro vinho e acha-lhe igual amargor. Não lhe resta mais dúvida, a sua última hora é chegada. Faz interiormente a Deus o sacrifício da sua vida e depois comunica aos seus convidados a predição do Padre Xavier.

Terminada a refeição ocupa-se dos arranjos do seu negócio, distribui a fortuna pelos pobres, vai dizer adeus aos seus amigos, pede-lhes as suas orações, convida-os para o seu enterro e faz preparar os seus funerais.

Na manhã do dia seguinte assiste ao santo sacrifício da Missa, que era oferecido por sua intenção, e ali comunga com viático...No fim da Missa estava morto...

CORPO INCORRUPTO

Fato entre todos admirável é a milagrosa conservação do corpo de S. Francisco Xavier. No dia 2 de dezembro de 1552, sexta-feira, pelas duas horas da tarde, com apenas 46 anos de idade, Francisco Xavier "carregado de méritos e trabalhos, adormeceu no Senhor" (Martirológio).

Estava na ilha de Sancião, da qual se avistava a China, que ele ardentemente desejava conquistar para Jesus Cristo.

Os portugueses revestiram o corpo com os hábitos sacerdotais, colocaram-no num esquife, que encheram de cal viva para não terem que transportar senão ossos!!!

Antes de partirem de volta às Índias, a 17 de fevereiro de 1553, dois meses e meio depois da morte de Francisco Xavier, o esquife é aberto para se verificar o conteúdo. Encontrou-se o rosto fresco, corado, sereno... O Santo parecia dormir. Os ornamentos não estavam alterados. Examinando o corpo, ele parece cheio de vida. Um dos homens corta um fragmento da carne, acima do joelho... o sangue salta! Correm ao navio e levam a precioso relíquia ao capitão; ele quer julgar por si próprio... cai de joelhos diante daquela grande maravilha. O santo corpo exclava um perfume que não tinha nada com que se comparasse sobre a terra.

Todos se aproximaram, beijaram-lhe os pés e as mãos, e depois colocou-se de novo no esquife a cal que se tinha retirado, e empreenderam a volta para Málaca, na Índia, onde chegaram a 22 de março.

Aí o governador Álvaro de Atalde, inimigo da Igreja, vai requintar a perseguição que movia ao Santo; proíbe a veneração ao corpo, que é retirado do esquife e lançado numa cova muito pequena, de sorte que o comprimiram e dobraram para ali poder entrar. Rasgaram-lhe algum tanto os ombros, de onde saiu sangue que derramou em cheiro muito agradável. Foram ainda tão indiscretos que calcaram a terra que cobria o corpo, pisando até que a terra ficasse bem batida...

Na noite do dia 15 de agôsto de 1553, cinco meses depois, um grupo de amigos de Xavier, em número de seis, dirigiram-se furtivamente para o sítio em que o precioso corpo estava enterrado e o descobrem. Acharam-no tão fresco como se a vida o não tivesse deixado. O lenço branco que cobria o belo rosto de Xavier estava molhado com o seu sangue!... Os amigos do nosso Santo prostraram-se diante daquele prodígio, derramaram lágrimas de sentimento pela profanação de que eram testemunhas.

Retirado para lugar seguro, aguardaram uma embarcação que pudesse levar o venerando corpo para Goa. Colocaram na câmara uma tocha que devia durar dezoito horas. Ardendo, porém, noite e dia durou dezoito dias!

Chegando a Goa, todos, as Autoridades e o povo, recebem-no de joelhos. Milagres sem conta se operaram à sua passagem...

O corpo de São Francisco foi encerrado num riquíssimo relicário na Catedral de Goa.

Em 1612, o Padre Aquaviva, Geral da Companhia de Jesus, pede à casa de Goa que envie a Roma o braço direito de S. Francisco Xavier. Este braço, que havia operado tão grandes prodígios, produziu então um novo e mais admirável ainda.

O corpo foi encontrado com a mesma frescura, a mesma flexibilidade e as mesmas cores, como as de um homem vivo; corta-se o braço direito pedido pelo Superior Geral e o sangue corre com tanta abundância como se o corpo estivesse cheio de vida! Embeberam-se nele panos que os Padres de Goa enviaram a Felipe IV, rei da Espanha, e recolhe-se em um frasco com a mão à Casa de Roma. O braço foi dividido entre os colégios de Cochim, da Málaca e de Macau.

No dia 12 de outubro de 1859 foi feita nova verificação do corpo: estava incorrupto, mas seco. Desde então ele é exposto à veneração pública cada 7 anos, no dia 3 de dezembro, o que ocorreu anteontem.

COLUNA CATÓLICA

ESTANISLAU DO CARMO

"MARIA É A PACIFICADORA QUE OBTÉM DE DEUS A PAZ PARA OS PECADORES, A MISERICÓRDIA PARA OS DESESPERADOS" (Santo Afonso Maria de Ligório)

Há já alguns meses, os jornais vem noticiando a exibição em diversos países do filme blasfemo, sacrílego e imoral intitulado "a última tentação de Cristo".

Tal película é um atentado à nossa dignidade de cristãos, e é outrossim e principalmente um ataque à Divina Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Em vários locais sua exibição proporciona a justa indignação de católicos fiéis.

Já se fala em sua exibição em nossa pátria, o Brasil, Terra de Santa Cruz.

Como brasileiros autênticos, como católicos fiéis, como súditos de Nossa Senhora Aparecida, não podemos tolerar nem cruzar os braços diante de tal infâmia.

Ficarmos quietos seria covardia.

Sendo assim, resolvemos promover um abaixo assinado ao Sr. Presidente da República, pedindo que ele impeça a hedionda exibição.

Coletamos já um bom número de assinaturas em São Paulo e adjacências. Agora vamos apelar para a cooperação dos estimados leitores. Estamos enviando em anexo um exemplar do abaixo assinado.

Pedimos que os leitores nos seus locais de trabalho, nas suas escolas, nos seus meios enfim, coletem assinaturas e nos enviem * para podermos encaminhar ao seu destino. Se considerarem uma lista pouco, podem tirar xeros da mesma e coletar mais assinaturas.

Nossa Senhora os recompensará superabundantemente pelo amor que com isso demonstrarem a Seu Divino Filho, o Nosso Redentor Jesus Cristo.

Lutemos com ardor e com amor para que tal filme não chegue até os cinemas e televisões de nosso país. Mostremos aos inimigos da nossa Fé que estamos dispostos a lutar por ela. Sirvamos de exemplo de amor a Deus. Tantas barbaridades já se tornaram usuais porque no momento que surgiram não houve vozes que dissessem não a elas.

Cabe a nós o importante papel de lutarmos pela não exibição de tão monstruosa película em nossa Terra.

Batalhemos. "Os guerreiros combaterão e Deus dará a vitória".

* O endereço para envio das listas é o mesmo de correspondência, ou seja:
"O DESBRAVADOR"
CAIXA POSTAL 6416
01051 SÃO PAULO SP

"QUEM QUISER CHEGAR À SANTIDADE DEVE VIR SEM NENHUM OUTRO DESEJO SENÃO O DE AGRADAR A DEUS" (Santa Tereza)

EXMO. SR. DR. JOSÉ SARNEY, DIGNÍSSIMO PRESIDENTE DO BRASIL:

Nós, abaixo assinados, pela presente nos dirigimos a V. Excia. no intuito de pedir que não seja permitida em nenhum ponto de nossa Pátria e de nhenhuma maneira (filmes, vídeos) a exibição da infame película intitulada "A Última Tentação de Cristo", que ofende a Divina Pessoa de Nosso Senhor Jesus Cristo. Não permita V. Excia. que a nossa terra, Terra de Santa Cruz, seja conspurcada com tão grande blasfêmia e sacrilégio. Que Nossa Senhora Aparecida, Rainha e Padroeira do Brasil, e São José, vosso Padroeiro, o iluminem.

N O M E	E N D E R E Ç O	R. G.	A S S I N A T U R A

N O M E	E N D E R E C O	R. G.	A S S I N A T U R A